

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA AS TURMAS DE 6ª SÉRIE DA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL VINICIUS DE MORAES**

Aluna: Sueldenice Martins Glória

Palmas – TO
Novembro de 2014

SUELDENICE MARTINS GLÓRIA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA AS TURMAS DE 6ª SÉRIE DA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL VINICIUS DE MORAES**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para à obtenção do título de Licenciatura em Geografia, orientada pela Professora Karla Christina Batista França.

Palmas - TO
Novembro de 2014

SUELLENICE MARTINS GLÓRIA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA AS TURMAS DE 6ª SÉRIE DA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL VINICIUS DE MORAES**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Geografia, orientada pela Professora Karla Christina Batista França.

Banca Examinadora

Professora Orientadora Ms: Karla Christina Batista França-UnB

Professora Examinadora Ms: Isabel Cristina Domingues Hipólito Carvalho – UnB

Professora Examinadora interna Dr^a: Marília Luiza Peluso – UnB

Palmas - TO
Novembro de 2014

RESUMO

O presente trabalho se propõe a identificar a importância do trabalho de campo no ensino de geografia, nas turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO, por meio de análises das possibilidades e as condições de realização de trabalho de campo nas turmas de 6ª série da referida escola. O objetivo principal da prática do trabalho de campo é de fornecer aos alunos a oportunidade de aprender Geografia mediante a observação direta e fazê-los apreender a relação entre os aspectos físicos e naturais com o cotidiano em que estão inseridos. O trabalho de campo é uma atividade de extrema importância para a metodologia de ensino que busca-se desenvolver na geografia, o qual com esta afirmação, ressaltamos a riqueza pedagógica dessa prática para que os alunos possam estabelecer conexões entre a teoria e suas práticas cotidianas. Diante disso, buscamos analisar e identificar, as possibilidades e as condições de realização do trabalho de campo, identificando elementos que demonstrem a importância desse tipo de atividade no cotidiano dos profissionais e alunos, o qual os resultados das análises mostraram que o método de trabalho de campo, além de ser uma prática eficiente de apreensão e compreensão da realidade, proporciona o desenvolvimento das relações afetivas entre professores e alunos, dando grande destaque à vida social dos educandos, como fator fundamental para sua formação da cidadania.

Palavras-chaves: Trabalho de Campo, Geografia, Docência

ABSTRACT

This study aims to identify the importance of fieldwork in geography education in 6th grade classes at the School of Integrated Time Vinicius de Moraes, in the city of Palmas / TO, through analysis of the possibilities and conditions of realization fieldwork in the 6th grade classes of that school. The main goal of the practice of fieldwork is to provide students the opportunity to learn Geography through direct observation and make them grasp the relationship between the physical and natural aspects with everyday where they are inserted. Fieldwork is an activity of extreme importance to teaching methodology that we seek to develop in geography, which with this statement, we emphasize the richness of this pedagogical practice so that students can make connections between theory and their daily practices. Therefore, we analyze and identify the possibilities and conditions of conducting fieldwork, identifying elements that demonstrate the importance of this type of activity in the daily lives of professionals and students, which the results of the analysis show that the method of work field, in addition to being an efficient practice of apprehension and comprehension of reality, provides the development of personal relationships between teachers and students, giving great prominence to the social life of students as critical to their citizenship formation factor.

Keywords: Field Work, Geography, Teaching

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Em sua escola, já teve aula de campo por meio da disciplina de geografia neste semestre?	27
Gráfico 2: O que você achou de importante da prática de campo?	29
Gráfico 3: Em relação a sua realidade, quais problemas ambientais você mais observou na aula de campo?	30
Gráfico 4: De que forma você pode contribuir para amenizar esses problemas, na sua escola ou no seu bairro?	31
Gráfico 5: Você realiza atividades da sua disciplina utilizando o trabalho de campo como procedimento didático?	33
Gráfico 6: Você acredita que o trabalho de campo seja importante para o ensino e a aprendizagem da Geografia?	34

SUMÁRIO

RESUMO	III
ABSTRACT	IV
LISTA DE GRÁFICOS	V
INTRODUÇÃO	1
Procedimentos Metodológicos	3
1 CAPÍTULO I: O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO E SUA IMPORTÂNCIA	7
1.1 Referências sobre a importância do trabalho de campo na geografia	8
1.2 O Trabalho de campo como prática no ensino de geografia	11
1.3 A realidade do ensino de geografia na prática docente	15
2 CAPITULO II: O ENSINO DE GEOGRAFIA E SEU PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	18
2.1 O ensino de geografia	18
2.2 O ensino de geografia no campo como parte do processo de aprendizagem	20
2.3 A importância da relação professor/aluno na geografia	23
3 CAPITULO III: A IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO ATRAVÉS DOS RESULTADOS COLETADOS	26
3.1 Os Resultado dos dados coletados: uma experiência com os alunos das turmas de 6 ^a série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO	26
3.2 Análise Qualitativa - Alunos e professores	27
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	40
ANEXO 1	43
ANEXO 2	45

INTRODUÇÃO

Uma das discussões mais atuais diz respeito à questão ambiental, que pode ser trabalhada a partir do ensino fundamental, por meio de trabalho de campo. Organizações não governamentais empenham-se ao máximo para despertar a consciência ecológica no maior número possível de pessoas. O ensino de Geografia tem passado por várias mudanças na política educacional, como a potencialização do ser humano e suas relações sociais e de trabalho, bem como a transformação dos hábitos e atitudes dos alunos para uma produção do exercício da cidadania, o qual essas transformações são capazes de implantar conhecimentos que podem ser utilizados na construção de uma nova realidade social.

Segundo Almeida (1989), a Geografia passa a contar com conhecimentos e metodologias em bases criticamente analisadas, capazes de proporcionar ao educando condições de compreender as transformações que ocorrem em todo momento no cotidiano em que estão inseridos. Isto, o conhecimento geográfico permite ao educador relacionar os conteúdos aos fenômenos que estão ocorrendo no momento atual dentro da sociedade, proporcionando ao educando uma formação crítica e contribuindo para torná-los cidadãos conscientes capazes de interferir na sociedade, porém, pensar o ensino de Geografia hoje, significa recuperar o que se ensina, definindo quais os nossos objetivos e porque ensinar.

Pesquisar sobre trabalho de campo nos permite evidenciar a geografia, que redefinida enquanto ciência deve proporcionar aos estudantes elementos e competências para que eles possam refletir e se tornar transformadores de seus próprios espaços, e para isso, a pesquisa sobre o trabalho de campo deve fornecer elementos básicos a fim de gerar consciência geográfica.

Assim, a Geografia tenta perpassar a organização de ideias obtidas na sala de aula e alcançar o seu lugar de referência, deixando de lado o ato de escrever, ler, memorizar e descrever. Cavalcanti (2002, p. 84) afirma que "É preciso que o professor vença sua dificuldade em utilizá-los sem cair em seu fascínio pelo modismo ou pelo apelo ao sofisticado, e se aproprie deles como ferramentas auxiliares em seu trabalho".

A prática do trabalho de campo nos remete a uma preocupação bem mais ampla da ciência, a desvalorização da Geografia. Desvalorização essa que ocorre a partir da aplicação de metodologias inadequadas, o qual deve-se entender que o saber não é apenas transmitido, mas é constantemente reelaborado pela interação da teoria e prática, como

afirma Braun (2005), que expressa uma concepção de ciência geográfica que busca romper como caráter apenas descritivo do trabalho de campo e enfatizam a presença de objetivos sociais nessas práticas educativas.

Precisamos de práticas de ensino que realmente nos motive a entender a realidade em que vivemos, a começar pela sua importância em sala de aula, fator necessário ao desenvolvimento pessoal, profissional e social, pois viver na sociedade atual é ajudar na sua construção e desenvolvimento.

Devido as questões relativas a pouca eficiência de ensino em prática nas escolas e à falta de investimentos em educação, o campo educacional tem passado por um grave processo de desvalorização, que, como se sabe, resulta em entraves para seu avanço, o que nos leva a problematizar: Qual seria a importância do trabalho de campo na disciplina de geografia?

O objetivo geral deste trabalho é identificar a importância do trabalho de campo no ensino de geografia, nas turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO. Os objetivos específicos é analisar e discutir a realização do trabalho de campo nas turmas de 6ª série da Escola Vinícius de Moraes, bem como identificar elementos que aponte a importância do trabalho de campo no cotidiano dos profissionais e alunos.

Com base nas pesquisas de Alentejano (2001), Rocha-Leão (2001) e Cavalcante (2001), nossa hipótese pauta-se na afirmação da importância do trabalho de campo no ensino de geografia. Pensamos que o trabalho de campo deveria ser mais bem explorado, criativo e participativo, e mais adequados à realidade dos alunos. As atividades realizadas nas aulas de campo podem, se bem conduzidas, contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de diversos conceitos, procedimentos e atitudes relacionadas à geografia do meio vivenciado pelos próprios alunos e, de maneira determinante, para a formação destes como cidadãos.

Segundo Pontuschka (2001), as condições de existência dos próprios alunos e seus familiares são ponto de partida e de sustentação que podem garantir a compreensão do espaço geográfico, dentro do processo que vai do particular ao geral e retorna enriquecido ao particular. Enfim, propiciar aos alunos a vivencia de um método de trabalho que possa ser usado em diferentes situações, para que eles, gradativamente, adquiram autonomia no processo de produção de conhecimento, é um aspecto importante que o educador deve buscar.

Pretendemos identificar a importância do trabalho de campo no ensino de geografia, de modo a ressaltar a riqueza pedagógica dessa prática para que os alunos possam estabelecer conexões entre a teoria e suas práticas cotidianas. As atividades realizadas nas aulas de campo contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de diversos conceitos, procedimentos e atitudes relacionadas à geografia do meio vivenciado pelos próprios alunos.

Procedimentos Metodológicos

As contribuições dos trabalhos de campo como metodologia de ensino, se refere às possibilidades da mesma para a educação geográfica na escola. O docente de Geografia tem à sua disponibilidade diversos recursos didáticos que podem auxiliar no desenvolvimento de uma nova abordagem metodológica no que se refere ao ensino-aprendizagem do conhecimento geográfico escolar. Diferentes metodologias podem despertar a motivação do aluno por tratar-se de inovações para o conhecimento desenvolvido em sala de aula. No entanto, como ressalta Bittencourt (2009), seria preciso aliar recursos didáticos inovadores a uma abordagem metodológica renovada, enfatizando o diálogo, as reflexões, as críticas e os diferentes pontos de vistas a serem discutidos e debatidos pelos alunos.

Os trabalhos de campo constitui um importante elemento para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ir além da simples exposição mecânica dos conteúdos em sala de aula ao possibilitar a compreensão de uma realidade a partir de um dado palpável, além de contribuir para enriquecer a disciplina de Geografia e dinamizar o trabalho do professor. Experiências pessoais obtidas durante práticas de aulas de campo desenvolvem uma discussão sobre aspectos favorecedores ao ensino da Geografia proporcionados, a partir da utilização dessa metodologia de ensino, sendo necessário o reconhecimento dos trabalhos de campo como um elemento importante para valorizar o ensino da Geografia, sobretudo por meio do conhecimento do meio onde o aluno está inserido.

Neste sentido, os procedimentos metodológicos deste trabalho, foi por meio de aplicação de questionário realizada na Escola Municipal de Tempo Integral Vinícius de Moraes na cidade de Palmas Tocantins, para os alunos de duas turmas de 6ª série, com idade de 10 a 15 anos, como também foi realizado entrevistas semiestruturadas com os 02 (dois) professores de geografia. Foram abordados 67 (sessenta e sete) alunos, por meio

de aplicação de um questionário, com 04 (quatro) perguntas objetivas e 03 (três) perguntas aos professores, sendo 02 (duas) objetivas e 01 (uma) subjetiva. Ao longo deste trabalho, a estratégia aplicada foi de forma participativa com a aplicação de questionários para os alunos e professores.

A Escola Municipal de Tempo Integral Vinicius de Moraes está situada na Quadra 706 Sul, no bairro Plano Diretor Sul da cidade de Palmas/TO e foi fundada no ano de 1995, com a implantação das turmas de 1ª a 9ª série, recebeu este nome em homenagem ao cantor e compositor Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes, conhecido como Vinicius de Moraes, nascido no Rio de Janeiro.



(Figura 01) Mapa de localização de Escola Municipal de Tempo Integral Vinicius de Moraes. Fonte: Google Maps, 2014.

A Escola Municipal de Tempo Integral Vinicius de Moraes é uma escola de Tempo Integral onde os alunos têm acesso a várias modalidades de ensino como: Handebol, Xadrez, Dança, Teatro, Flauta, Coral, Espanhol, Informática, Filosofia, Iniciação Científica, Experiência Matemática, além das disciplinas da base comum. Além de outras modalidades, realizadas durante todo o ano letivo, como PROJETOS EM AÇÃO: OBMEP - Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas; Escola e Trânsito: Uma parceria para a vida; Esporte em ação; Minha escola lê; Jornal o Poetinha; Festival de Talentos; Educando na diversidade: todos pela igualdade racial; Vivendo sem

"Ela"- sobre drogas; Viajando pelo mundo da leitura; Lendo na escola; Raciocínio lógico. Funciona como Escola Básica de tempo integral atendendo alunos de 1º a 9ª série, com um total de 21 turmas distribuídas nos períodos matutinos e vespertinos, além de funcionar também no período noturno com turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo a referida escola o grande referencial em relação a esse aspecto para as famílias que residem nas comunidades próximas, por estar centralizada numa região de fácil acesso a vários bairros.

É importante o desenvolvimento de aplicação de questionários e de atividades, o que deve haver um esforço entre todos, para conseguirmos motivar os alunos e incentivá-los ao aprendizado.

Trabalhar com conceitos-chave tem sido uma alternativa para o ensino de Geografia, pois geralmente os alunos, nos diferentes níveis de ensino, não conseguem entender conceitos fundamentais e básicos para se processar as informações e produzir conhecimentos; somados a essa problemática, o tempo de aula é curto e a classe é numerosa para o aprofundamento de temas, como por exemplo, a realidade do aluno, o local e a região na qual ele vive, onde ele está inserido.

O aluno termina o curso com pouco embasamento e dificuldades para apreender os conteúdos subsequentes, prejudicando o seu entendimento acerca da realidade construída cotidianamente. É importante lembrar ainda que a Geografia Tradicional, muito presente nas escolas atuais, introduz um método de pensar a realidade, ocultando o papel central do trabalho social na construção do espaço.

Entretanto, aborda-se nos capítulos seguintes, a importância do trabalho de campo no ensino de geografia, especificamente nas turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO, por meio de aplicação de questionários para os alunos, professores e diretor, finalizando com a análise dos dados obtidos.

No primeiro capítulo, foi realizado um diálogo com a literatura que aborda referências a respeito da importância do trabalho de campo, com o propósito de subsidiar grande importância para a Geografia, sendo a utilização do trabalho de campo como ferramenta de aprendizagem é de fundamental importância para que o aluno possa compreender melhor as relações existentes entre a disciplina em sala de aula e a sua real aplicação na realidade. Aborda também, a questão do trabalho de Campo como prática no ensino de Geografia, o qual incentiva, antes de tudo, compreender as diferenciações entre as paisagens dos livros didáticos e as paisagens vivenciadas na prática.

Concluí o primeiro capítulo, abordando a realidade do ensino de geografia na prática docente, o qual o ensino de Geografia na atualidade passa por intensas modificações, novas tecnologias são lançadas no ambiente escolar, novas metodologias aparecem para melhorar a qualidade do ensino e, por vez, novas formas de utilização dos instrumentos didáticos surgem para modificar a sistemática usada antigamente, levando em conta a necessidade de mostrar o método de ensino como uma maneira de contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

No segundo capítulo, aborda o ensino de geografia, bem como o ensino de geografia no campo como parte do processo de aprendizagem, o qual destacamos que a vivência do trabalho de campo se traduz em experiência para vida, conhecimento que se fortalece e enriquece o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, concluímos este capítulo, reafirmando a importância da relação professor/aluno no trabalho de campo. Não se pode, porém, falar em recursos didáticos práticos, independentemente de quais sejam, se não conseguimos manter o item indispensável para o melhor desenvolvimento dos alunos, o bom relacionamento entre professores e alunos, não no contexto íntimo, de cumplicidade, mas de respeito, de quem aprende e de quem ensina.

No terceiro capítulo, aborda os resultados dos dados coletados por meio das entrevistas direcionadas aos alunos e professoras, com enfoque na temática referente ao trabalho de campo, o qual buscou colher elementos que determinam os fatores de identificação na importância do trabalho de campo no ensino de geografia, nas turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO.

Por fim, realizamos um trabalho de compilação dos dados e elaboração do texto, pelo qual analisamos os resultados da pesquisa realizada com os alunos e professores, o qual concluímos este trabalho analisando a importância de diferentes autores que discutem a utilização dos trabalhos de campo em Geografia, procurando, desta forma, estabelecer uma discussão que possibilite uma maior compreensão da aula de campo enquanto metodologia de ensino.

Concluímos este trabalho, refletindo sobre a importância de valorizar o trabalho de campo, bem como o olhar geográfico deve se submeter à observação, análise e compreensão conforme a realidade em que se insere cada lugar, o qual possui imensas diversidades geossociais que garantem riquezas de detalhes e características singulares, na esperança de que, ao longo desta leitura, os docentes se sintam estimulados a explorar os trabalhos de campo, convencidos de seu potencial para enriquecer as aulas, no ensino de Geografia.

1. CAPÍTULO 1:

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CAMPO E SUA IMPORTÂNCIA

Este primeiro capítulo, aborda referências a respeito da importância do trabalho de campo, o qual sempre teve grande importância para a Geografia, sendo a utilização do trabalho de campo como ferramenta de aprendizagem é de fundamental importância para que o aluno possa compreender melhor as relações existentes entre a disciplina em sala de aula e a sua real aplicação na realidade, fazendo com que este tenha um maior conhecimento das questões ambientais que estão ao seu redor, contribuindo para que desenvolva uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

Com o intuito de realizar o entrecruzamento entre as formulações científicas e o saber cotidiano, captado pelas representações sociais, alguns autores como Cavalcanti (1988), partindo da linguagem geográfica utilizada nas aulas de Geografia, expõe algumas formulações de tais conceitos no campo científico, como: lugar, paisagem, região, território, natureza e sociedade.

A questão do trabalho de Campo como prática no ensino de Geografia, o qual incentiva, antes de tudo, compreender as diferenciações entre as paisagens dos livros didáticos e as paisagens vivenciadas na prática. Atividade de campo é um corpo didático que pode ser considerado como uma modalidade prática de ensino, por apresentar possibilidades no processo de ensino–aprendizagem. A prática de ensino a campo é um método em que os alunos têm contatos com alguns elementos físicos estudados em sala de aula.

A realidade do ensino de geografia na prática docente, o qual o ensino de Geografia na atualidade passa por intensas modificações, novas tecnologias são lançadas no ambiente escolar, novas metodologias aparecem para melhorar a qualidade do ensino e, por vez, novas formas de utilização dos instrumentos didáticos surgem para modificar a sistemática usada antigamente, levando em conta a necessidade de mostrar o método de ensino como uma maneira de contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Assim, surge a necessidade do trabalho de campo, onde o educando possa ser visto como sujeito construtor e não apenas como receptor de informações, usando como referência seu próprio espaço, para uma melhor interpretação da vida.

1.1 Referências sobre a importância do trabalho de campo na geografia

O trabalho de campo nos faz entender a percepção que os alunos têm a respeito da Geografia, o qual a Geografia busca levar em consideração “o saber e a realidade do aluno como referências para o estudo do espaço geográfico” (CAVALCANTI, 2001, p.20), propiciando ao aluno a compreensão do espaço de forma concreta, considerando suas contradições e deixando de priorizar dados apenas meramente descritivos. É ainda uma ciência comprometida em tornar o mundo perceptível e explicável para os alunos, permitindo que eles constatem as transformações que ocorreram e que ocorrem no espaço. Pretende-se que eles sejam capazes de entender, desse modo, a relação entre a sociedade e a natureza, percebendo que o homem atua sobre esta, transformando-a. (ANDRADE, 1994)

Uma das contribuições que a Geografia oferece ao aluno é o desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade, tendo em vista sua transformação. Esta compreensão da realidade, do espaço produzido e das relações entre homem e natureza, passa pela compreensão das relações sociais de produção do espaço.

O ensino de Geografia tem fundamental importância no currículo escolar, pois ela busca a compreensão das diferenças espaciais e a orientação, localização e representação dos dados espaciais (OLIVEIRA, 1991). Desempenha papel fundamental na formação e na informação dos futuros cidadãos acerca do Brasil e do Mundo, na condição de sistemas compostos por uma série de fatores que interagem entre si e constantemente se alteram. As competências essenciais da Geografia estão definidas de modo a centrar a aprendizagem da disciplina na procura de informação, na observação, na elaboração de hipóteses, na tomada de decisão, no desenvolvimento de atitudes críticas, no trabalho individual e de grupo e na realização de projetos

Vesentini (1995) salienta que o trabalho de campo para o ensino de Geografia, nesse século, deve estimular o aluno a descobrir o mundo em que vive, enfocando as questões ambientais e as relações sociedade/natureza, visto que com a globalização, temas como trabalho de campo adquiriram um novo significado. Infelizmente, nem sempre o livro didático, em razão de ser o principal, senão o único recurso utilizado pelos professores consegue tratar com o enfoque necessário esses aspectos.

O uso do livro didático ou o discurso do professor constituem a maneira mais habitual de se ensinar Geografia. Entretanto, podem ser utilizadas as atividades de campo tanto para auxiliar o processo ensino-aprendizagem, como para o reconhecimento da realidade que envolve o aluno na compreensão e também na crítica das relações que se estabelecem nesse espaço.

Para Compiani e Carneiro (1993) o campo é “cenário de geração, problematização e crítica do conhecimento, onde o conflito entre o real e as ideias ocorre com toda a intensidade” (1993, p.11). Neste sentido o trabalho de campo pode possibilitar ao aluno a construção de um conhecimento próximo de seu cotidiano, da realidade que o envolve; é também no campo que o aluno poderá questionar informações e conceitos vistos em sala de aula e não compreendidos até então.

De acordo com Corrêa (1996), o campo é um meio no qual o geógrafo aprende a ver, analisar e refletir sobre o infundável movimento de transformação que o homem realiza no espaço, é no campo que o aluno/pesquisador poderá perceber todo o dinamismo do espaço.

Para Compiani (1991), “o campo é também um excelente ambiente de ensino, que pode auxiliar na aprendizagem dos alunos, visto que proporciona o contato direto com os objetos e os fenômenos concretos que estão sendo estudados”. O contato direto com o meio é uma das características que tornam as atividades de campo essenciais, permitindo que o aluno perceba os fenômenos em sua interação e a natureza não fragmentada, mas reconhecer as relações que existem, que se concretizam. Conforme Fantinel (2000, p. 11), “no ensino, o papel das atividades de campo está atrelado à proposta pedagógica da disciplina na qual as atividades se inserem e à concepção do professor acerca do que é ensinar, do que é aprender e de seu entendimento de como se processa o conhecimento”. Neste sentido, o trabalho de campo pode possibilitar ao aluno a construção de um conhecimento próximo de seu cotidiano, da realidade que o envolve; é também no campo que o aluno poderá questionar informações e conceitos vistos em sala de aula e não compreendidos até então.

Segundo Compiani e Carneiro (1993), “se o conhecimento é adquirido pelo aluno por intermédio de informações repassadas pelo professor e posteriormente memorizadas, o campo servirá apenas de modelo do que já foi estudado em sala de aula, servirá de ilustração; nesse sentido, o papel do campo pode ser limitado”. Entretanto, se na proposta pedagógica o ensino é centrado no aluno, a ênfase do campo volta-se para os processos de aquisição do conhecimento pelo aluno; “a metodologia fundamenta-se no estágio

cognitivo, interesse e ritmo de aprendizado do aluno, e não em mecanismos de transmissão do saber pelo professor aos alunos” (FANTINEL, 2000, p.11). O campo passa então a assumir um papel relevante para a aquisição do conhecimento do aluno: o aluno, baseado em seu próprio ritmo de aprendizagem (como citam os autores mencionados acima) é quem vai adquirir o conhecimento. Ele deixa de ser mero receptor de informações e passa a atuar, construindo seu conhecimento; o aluno participa ativamente de sua aprendizagem.

Em pesquisas realizadas por Scortegagna sobre saídas de campo no curso de Geografia, o autor menciona que estas “são fundamentais para colocar o estudante em contato com o meio, e possibilitar sua percepção da interrelação entre os aspectos físicos e humanos” (SCORTEGAGNA 2001, p. 17). Frente a isto, os trabalhos de campo têm importância significativa, pois levam o aluno a observar e também a questionar seu espaço de vivência, fazendo com que ele produza o seu próprio conhecimento e possa agir e ser um agente transformador desse meio. Poderá, ainda, compreender as relações que existem entre aspectos físicos e humanos no espaço, podendo assim perceber que o espaço está em constante movimento, ele é dinâmico, não é estático, fragmentado.

O referencial apontado demonstra a importância da realização de trabalhos de campo, ressaltando as diversas possibilidades e benefícios para a aprendizagem dos alunos em relação ao conhecimento geográfico. Entende-se que o papel do professor é mediar a relação do conhecimento com o aluno.

Como afirma Cavalcanti (2001, p. 269):

Ao mediar a produção de conhecimento, o professor deve levar em consideração que os alunos possuem outros conhecimentos, que não são os da escola formal, mas os espontâneos ou cotidianos que necessitam ser aprimorados, desmistificados ou mesmo negados mediante a aquisição do conhecimento científico. Nessa perspectiva, a relação ensino-aprendizagem é um processo dinâmico, consciente e intencional, envolvendo, dentre outros aspectos, a compreensão, curiosidade, criatividade, informação, reflexão, desafios, emoção, conflitos.

Mas, infelizmente, devido a questões relativas a pouca eficiência de ensino em prática nas escolas e à falta de investimentos em educação, o campo educacional, sobretudo, tem passado por um grave processo de desvalorização, que, como se sabe, resulta em entraves para seu efetivo avanço.

Nunes (2004, p. 152) afirma que:

A maioria dos professores encontra-se desmotivados e apresentam baixo rendimento; assim, continuam reproduzindo fórmulas antigas como receituários, ficando então, entre seguir o livro didático (com cadernos de atividades, plano de curso e avaliações) ou seguir programas oficiais que listam conteúdos para todo o território nacional, desprezando as realidades regionalizadas, nas quais os alunos estão inseridos, como, por exemplo, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como uma das incumbências do Ministério da Educação (MEC) de promover a “modernização” das escolas brasileiras. Concomitantemente a essa problemática, poucos professores continuam se atualizando, contribuindo para o rebaixamento na qualidade do ensino e a alienação do professorado, o qual sabemos, é histórico, pois o seu trabalho sofre também pressão de interesses das classes dominantes.

Vê-se que os problemas são muitos e não são únicos da Geografia, pois todas as pesquisas têm pensado e repensado seu papel diante desta sociedade, que passa a exigir da escola uma educação voltada para a formação da cidadania, ou ainda, que instrumentalize o aluno para que esse tenha condições de usar coerentemente o aprendido, processar as informações transformando-as em conhecimento.

Entretanto, a importância do trabalho de campo na disciplina de geografia, nos auxiliam a entender melhor a realidade em que vivemos, consolidando o espírito de renovação da geografia, principalmente na escola, motivando cidadãos e cidadãs a não só pensar criticamente a realidade em que vivem, mas a influência que podem ter ou sofrer na transformação da sociedade.

1.2 O Trabalho de Campo como prática no ensino de Geografia

O trabalho de campo possibilita ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como observar e analisar as paisagens, estabelecendo, de forma prática, o estímulo à pesquisa, além de possibilitar ao estudante aproximar o conteúdo e o conhecimento desenvolvido na escola com o espaço que o mesmo está habituado:

A aula de campo é uma atividade extra-sala/extra-escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende elucidar sensações de estranheza, identidade, feiúra, beleza, sentimento e até rebeldia do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido (OLIVEIRA & ASSIS, 2009, p. 196).

Desta forma, caracteriza-se o trabalho de campo como uma alternativa de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar ou praticar a análise da realidade a partir do cotidiano; sendo assim,

um momento ímpar do exercício da práxis teórica, o qual, com relação à Geografia, as atividades práticas de aulas de campo constituem um elemento importante para superar as dicotomias existentes entre Geografia física e humana no decorrer do ambiente observado.

Segundo Matheus (2007), a atividade de campo passa a ser um momento de construir e de compartilhar o novo com o aluno e de aproximar o conhecimento teórico, lógico, ao experimentado, ao empírico. Ela também dá sentido e prazer ao fazer pedagógico, a que se propõe o educador.

Para que haja um melhor resultado no desenvolvimento do conhecimento e da formação do aluno é de fundamental importância a utilização de novas metodologias e recursos de ensino para que, desta forma, o aprendizado não seja atribuído a algo chato, monótono, cansativo, devido ao fato de se colocar como distante da realidade do aluno.

Desta forma a Geografia deixa de ser vista como uma disciplina, que se preocupa somente em descrever as formas do relevo, os nomes de rios e etc, e sim como uma forma de se entender as influências que o relevo de certa região tem sobre uma determinada sociedade ou a importância de determinado curso d'água para uma população.

O trabalho de campo nos faz reviver ou refazer os passos dos geógrafos de séculos atrás, buscando novos fatores que desenvolvam novas ou questionem antigas opiniões, o qual o trabalho de campo, além de facilitar a visualização e assimilação de conceitos expostos de forma didática, nos reforça a ideia de que o seu estudo é de suma importância para o entendimento de vários fatores sociais e, conseqüentemente, colaborando para a formação de alunos críticos e conscientes das transformações espaciais vigentes.

Segundo Nidelcoff (1979), em sua obra *A escola e a compreensão da realidade*, quando se estuda o campo, deve-se ver e analisar a realidade; fomentar nos alunos uma atitude de curiosidade, observação e crítica diante da realidade e iniciar aos alunos no estudo da geografia. Ainda para a autora:

[...] a escola tem que ajudar a criança, para que, em seu processo de crescimento, ela vá compreendendo a realidade que a cerca e nela vá se localizando lúcida e criativamente. Esse processo a inicia na realidade imediata, com o meio: aprende a VER no mesmo, para em seguida estender seu olhar na direção dos horizontes mais largos. O primeiro objetivo, por - tanto, é este: aprender a ver e analisar a realidade. Outro objetivo é o de fomentar nas crianças uma atitude de curiosidade, observação e crítica diante da realidade. (NIDELCOFF, 1979, p. 11).

Segundo Souza et al. (2008), por meio do trabalho de campo é possível desenvolver as habilidades de observar, descrever, interpretar fenômenos naturais e sócio-espaciais nos alunos, e inferir na boa formação de profissionais na área das geociências. A Geografia surge enquanto ciência no século XIX, cujo objeto de estudo é o espaço geográfico; portanto o objeto de interesse da Geografia é este espaço, um espaço social, resultante da produção humana ao longo do tempo (Martinelli, 1990), porém a prática do trabalho de campo já era realizado através das viagens exploratórias do então naturalista Alexander Von Humboldt (1769–1859), um dos sistematizadores da disciplina, em século antes.

Na chamada *Geografia Tradicional*, o trabalho de campo norteava-se na observação e na descrição dos elementos contidos nas paisagens, o que resultava numa prática de ensino puramente descritiva e numa leitura acrítica do espaço geográfico. Sobre essa análise acrítica Alves (2008) explana o seguinte:

Durante muito tempo as viagens se constituíram como o principal processo para o desenvolvimento do conhecimento dos espaços geográficos. Assim, esses conhecimentos serviam de instrumento de poder sobre os demais, visto que os viajantes e expedicionistas detinham informações que serviriam aos interesses de cunho político e econômico, como projetos de conquista e colonização de novos territórios (p. 13).

Na chamada *Geografia Crítica*, o trabalho de campo se destaca pela importância da preparação e da contextualização do mesmo, para que se possa propiciar ao aluno o interesse pelo estudo do lugar vivido e a compreensão das contradições espaciais existentes.

Sobre a importância da prática do trabalho de campo na Geografia, Marcos (2006) explana seu pensamento, afirmando que:

Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisa da/na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se ‘materializa’ diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa ‘excursão recreativa’ sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (MARCOS, 200, p. 6).

Na atualidade, o trabalho de campo é um recurso metodológico de ensino–aprendizagem que vem ganhando o seu espaço oficial nas práticas curriculares da

Geografia como um dos instrumentos de maior interesse e produtividade no ensino da Geografia e na formação do profissional da Geografia.

Cabe ressaltar que o trabalho de campo não deve ser visto como um fim mais sim com um meio, para elucidar a teoria vista em sala de aula e elencar novas indagações ao retornar a sala de aula. Ademais, outros valores de grande relevância são acrescidos, como cooperação na realização de trabalhos em equipe, gosto pelo estudo e pela investigação, desenvolvimento da sensibilidade e da percepção. Estreitamento das relações professor–aluno e aluno–aluno e das relações entre comunidade acadêmica e meio ambiente.

Desse modo, lembramos que durante o desenvolvimento do trabalho de campo, todo o processo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor tem a preocupação constante de situar a atividade dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas, isto se faz necessário para evitar o “fazer pelo fazer”, apenas.

O trabalho de campo como prática no ensino da geografia é eficaz em sua proposta quando precedido de uma discussão além de um levantamento bibliográfico, cartográfico, estatístico e contatos com possíveis interlocutores. Tal discussão leva professor e aluno a tematizarem a proposta a ser problematizada em campo. Este estudo teórico prévio tem a finalidade de construir um embasamento conceitual e metodológico que fluirá em uma maior aprendizagem.

Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos. Em favor disso Pierre Monbeig (1936) afirmava que, “[...] as excursões constituem um valioso auxílio e devem ser aproveitadas e aplicadas com o objetivo definido, geográfico, afim de que não redundem em simples passeio ou viagem de turismo”.

Nesse sentido, Alentejano & Rocha-Leão (2006) diz que o trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas, parte desta paisagem para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos.

Vale ressaltar que o trabalho de campo é relevante para a Ciência Geográfica, todavia não se deve utilizá-lo como a única ferramenta para o ensino da geografia, e sim, como um instrumento que comunga prática e teoria, procedendo assim, que no capítulo seguinte, destacaremos o ensino de geografia na intensificação da comunicação com os

alunos, ter a preocupação em atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter satisfação em experimentar as novas técnicas.

1.3 A realidade do ensino de geografia na prática docente

Um dos grandes desafios da atualidade é desenvolver uma prática docente que conceba um diálogo efetivo entre o que se ensina e o que está presente no cotidiano do aluno, tornando este distanciamento algo a ser repensado no cotidiano escolar. Segundo Freire (2006) “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”.

Nesse sentido, o professor deve dispor de procedimentos de ensino que possam estabelecer esta articulação, que possa tornar a aprendizagem mais significativa, fornecendo ao aluno as possibilidades de acesso às informações e saberes necessários para apropriação do conhecimento.

O ensino de Geografia na prática docente, tem a proposta de trabalhar os conteúdos geográficos enfatizando sua colaboração na formação do aluno, estimulando a compreensão sobre a cidadania, voltando-se a atenção para o desenvolvimento da capacidade dos alunos sentirem e perceberem o espaço geográfico e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas.

É fato que a Geografia tem em suas mãos um leque de conteúdos abrangendo temáticas variadas, que possibilitam aos alunos analisar e interpretar a interação homem, sociedade e natureza e as transformações que tais relações vêm sofrendo, graças às mudanças provocadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos anos do século XX e início do século XXI, de tal forma que o estudo dessas temáticas sejam significativas aos alunos, na medida em que constrói seu senso crítico sob as diferentes realidades e consigam sistematizar seus próprios conhecimentos geográficos e ainda fazer uso desse ao manter um diálogo com outras disciplinas.

Nesse sentido, Souza (2002, p. 33) nos coloca que: “[...] ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores”.

O PCN de Geografia (2001), apresenta em linhas gerais o histórico da Geografia Escolar no Brasil, que é de fundamental importância que o professor tenha esse conhecimento, adequando à realidade escolar, e assim conseguir atingir os objetivos propostos para a formação do aluno. A elaboração do PCN explicita bem os objetivos

gerais para o Ensino Fundamental e Médio, orientações didáticas e o ensino e aprendizagem da Geografia. Tendo em vista, a trajetória da disciplina Geografia, o PCN trouxe uma contribuição para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, em que o profissional geógrafo irá orientar na formação do aluno, enquanto cidadão, capaz de interagir e se ver como agente transformador e participativo da sociedade. Neste sentido:

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia (PONTUSCHKA, 2007, p.38).

Em relação a prática docente, Cavalcanti (2002) aponta o papel do professor como sendo de extrema importância para o desenvolvimento do conteúdo estudado através de “ligações do conteúdo com a matéria anteriormente estudada e com o conhecimento cotidiano do aluno. É preciso, sobretudo problematizar o conteúdo a ser estudado”. (CAVALCANTI, 2002, p. 80).

O professor sempre tem que tentar fazer com que o aluno observe o chamado “raciocínio geográfico” como Vlach (2007) tinha proposto. Além do mais vejo que as aulas da ciência geográfica tem que está mais próxima do cotidiano do aluno para que o mesmo possa realmente entender aquilo que é passado para ele, através do trabalho de campo. O ensino e a aprendizagem são extremamente importantes para a vida e a formação de um cidadão, por isso é tão necessária uma investigação sobre a prática docente, seja ela no estágio ou no dia a dia do Geógrafo educador (ROCHA, 1996).

O ensino de maneira geral perpassa várias áreas do conhecimento, além do que diz respeito a realidade do ensino de geografia na prática docente, o mesmo encontra-se complexo e dinâmico, no que se refere a sua prática. Ele se mostra complexo em sua forma e metodologia de aplicação, pois o mundo que nos é conferido com suas aventuras em espaços cibernéticos (BAUMAN, 1999), espaços televisivos e realistas da vida, a exemplo das favelas inóspitas como única forma de moradia, fazem com que a tarefa do profissional docente exija um algo a mais, que vai além da prática docente, na qual ações como trabalho de campo, transpõem as paredes das salas de aula.

Portanto, não se deve supervalorizar a formação do bacharel em detrimento do licenciado. É imprescindível, também, que este último tenha uma formação de boa qualidade, que aprenda a desenvolver pesquisas, projetos, trabalhos em laboratórios, dominar técnicas de entrevista, de observação de campo, realizar levantamento

bibliográfico, entre outros. Isso significa mais que aprender conteúdos de maneira objetiva, mas lançar-se na busca de explicações que se convertam em conhecimentos acerca daquilo que se deseja saber.

Por isso, Paulo Freire (1996) entende a pesquisa como algo diretamente associado, paralelo ou sobreposto ao ensino. A pesquisa não é uma prática exclusiva do professor que atua no nível fundamental ou médio de ensino. Ela deve fazer parte do cotidiano de todos os níveis de ensino aprendizagem, na medida em que relacionar ensino e pesquisa pode implicar em diferentes compreensões e práticas docentes. A esse respeito, esse autor expressa o seu pensamento afirmando que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino... No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29).

Entretanto, faz-se necessário que em sua formação permanente, “o professor se perceba e se assuma, porque professor é um pesquisador”. No que concerne à Geografia, a prática docente, também não é exclusividade dos geógrafos bacharéis, isto é, não deve ser entendida como algo restrito àqueles que planejam os diferentes espaços urbanos ou rurais. A prática docente dentro da realidade do ensino de geografia é indispensável aos geógrafos licenciados em qualquer nível de ensino, na medida em que é parte integrante de toda prática educativa na qual se pretenda promover a construção de conhecimentos significativos para a vida de todos aqueles que participam do processo de ensinar-aprender.

2. CAPITULO II:

O ENSINO DE GEOGRAFIA E SEU PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Neste segundo capítulo, aborda o ensino de geografia, bem como o ensino de geografia no campo como parte do processo de aprendizagem, o qual destacamos que a vivência do trabalho de campo se traduz em experiência para vida, conhecimento que se fortalece e enriquece o processo ensino-aprendizagem.

Eis a importância de conhecer não só o conteúdo a ser abordado, mas necessidade de práticas que envolvam o aluno no processo ensino-aprendizagem, promovendo cidadãos e cidadãs capazes de pensar, criar situações, interpretar fatos, conviver e questionar e não apenas receber informações, prontas e como verdadeiras.

Para tanto, reafirmando a importância da relação professor/aluno na geografia, o qual, não se pode, porém, falar em recursos didáticos práticos, independentemente de quais sejam, se não conseguimos manter o item indispensável para o melhor desenvolvimento dos alunos, o bom relacionamento entre professores e alunos, não no contexto íntimo, de cumplicidade, mas de respeito, de quem aprende e de quem ensina.

2.1 O ensino de geografia

A Geografia requer um enorme cuidado, pois, se de um lado encontramos uma quantidade exaustiva de trabalhos relacionados ao trabalho de campo, que nos deixa claro a preocupação com o aprendizado, do outro, nos deparamos com situações de limitações quanto aos recursos aplicados em sala de aula, deixando, de certa forma, um grande abismo entre a preparação do professor e a sua prática docente.

Como diz CAVALCANTI (2002, p. 37) “o ensino é um processo que compõe a formação humana em sentido amplo, apanhando todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social, moral, estética, física.” Por isso, necessita estar voltado não só para a construção de conceitos, mas também para o desenvolvimento de capacidade e habilidades para se operarem esses conhecimentos e para a formação de atitudes, valores e convicções ante os saberes presentes no espaço.

Os conteúdos procedimentais, em geografia, dizem respeito àqueles temas trabalhados nas aulas com o intuito de desenvolver habilidades e capacidades para se

operar com o espaço geográfico. É a capacidade de observação de paisagens, de discriminação de elementos da natureza, de uso de dados estatísticos.

Ensinar geografia, traz o contexto de que é preciso aproximar o aluno da sua própria realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, interpretar diferentes realidades. Com essa abordagem local, fica mais fácil, posteriormente compreender fenômenos que ocorrem em uma escala mais ampla. É preciso mostrar que há muito mais que conteúdos a serem transmitidos, mas sim concepções de mundo a serem criadas e reformuladas no ambiente escolar. Por isso é tão importante que o conteúdo se torne significativo para os alunos.

As palavras de Ribeiro (2011, P. 822) nos ajudam a refletir melhor sobre a importância da Geografia em todo o seu contexto histórico como disciplina. Porém, para o mesmo autor, diferente do caso alemão, na França, a primeira cátedra em Geografia data de 1809. “Contudo, nesse país a formação de professores para as escolas primárias e secundárias se efetiva, mais amplamente, apenas nas últimas décadas do século XIX, quando se deu a reforma do ensino, resultante da derrota na guerra franco-prussiana (1870)” (RIBEIRO, 2011, p. 822).

A existência perene da Geografia em conjunto com as demais disciplinas presentes nas diversas propostas curriculares das escolas primárias e secundárias, demonstrando que a relação dessa disciplina e do sistema escolar é mais intensa e complexa do que possa parecer. “Tanto a Geografia moderna como o sistema público de ensino surgem ao longo do século XIX” (PEREIRA, 1999). Mudanças que trouxeram alguns impactos visíveis quando se tenta trabalhar o conceito de Geografia nas escolas de ensino médio ou fundamental.

Lacoste (1989) nos chama a atenção a esse respeito quando afirma que “todo mundo acredita que a geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo, numa certa concepção "desinteressada" da cultura dita geral... Pois, qual pode ser de fato a utilidade dessas sobras heteróclitas das lições que foi necessário aprender no colégio?” (LACOSTE, 1989, p. 09).

Mas se é uma necessidade cada vez mais premente tomar a tarefa do estudo do espaço geográfico, para uma maior compreensão dos processos sociais gerais das formações econômico sociais contemporâneas, porquanto o espaço geográfico torna-se mais e mais um elemento importante nesse processo, esta necessidade lança por outro lado um desafio aos cientistas e estudiosos de geografia.

Tal questionamento nos remete a uma reflexão maior quanto à prática docente, na tentativa de evitar o que Lacoste aponta, a partir da interpretação de muitos, como um dos principais problemas da Geografia como disciplina escolar, afirmando que “uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória ...” De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo - clima - vegetação - população agricultura - cidades - indústrias. (LACOSTE, 1989, p. 09).

Assim surge a necessidade de novas práticas de ensino, onde o educando possa ser visto como sujeito construtor e não apenas como receptor de informações, usando como referência seu próprio espaço, para uma melhor interpretação da vida.

Uma das contribuições que a Geografia deve oferecer ao aluno é o desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade, tendo em vista sua transformação, como também a compreensão da realidade, do espaço produzido e das relações entre homem e natureza, o qual esse conhecimento passa pela compreensão das relações sociais de produção do espaço.

O ensino de Geografia tem fundamental importância no currículo escolar, pois ela busca a compreensão das diferenças espaciais e a orientação, localização e representação dos dados espaciais (OLIVEIRA, 1991). Desempenha papel fundamental na formação e na informação dos futuros cidadãos acerca do Brasil e do Mundo, na condição de sistemas compostos por uma série de fatores que interagem entre si e constantemente se alteram.

As competências essenciais da Geografia estão definidas de modo a centrar a aprendizagem da disciplina na procura de informação, na observação, na elaboração de hipóteses, na tomada de decisão, no desenvolvimento de atitudes críticas, no trabalho individual e de grupo e na realização de projetos.

2.2 O Ensino de Geografia no campo como parte do processo de aprendizagem

O ensino é a construção de conhecimentos pelo aluno, ele é o sujeito de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social, e o professor tem um papel de mediador desse processo. E um dos desafios, é o de desenvolver em campo, atividades considerando o campo um lugar também de cultura, de encontro de culturas, o que na geografia as atividades de campo é muito mais do que isso.

Compete ao ensino de Geografia “... um papel significativo no processo de formação do aluno. O desafio é como tornar este estudo um instrumento de construção de cidadania” (CALLAI, 2003, p.64), dando oportunidade ao estudante de adquirir instrumentos adequados para a leitura crítica do espaço.

O ensino de Geografia no campo tem fundamental importância no currículo escolar, “pois busca a compreensão das diferenças espaciais e a orientação, localização e representação dos dados espaciais” (Oliveira, 1991). Desempenha papel fundamental na formação e na informação dos futuros cidadãos acerca do Brasil e do Mundo, na condição de sistemas compostos por uma série de fatores que interagem entre si e constantemente se alteram. As competências essenciais das atividades de campo na Geografia estão definidas de modo a centrar a aprendizagem da disciplina na procura de informação, na observação, na elaboração de hipóteses, na tomada de decisão, no desenvolvimento de atitudes críticas, no trabalho individual e de grupo e na realização de projetos.

Para Pontuschka (1996), o professor de Geografia deve ser capaz de contribuir para a construção da cidadania do aluno, diante de uma realidade com diversos problemas sociais e econômicos. Para atingir tal proposta, o aluno necessita ser um sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento, para tanto, o professor necessita ser capaz de realizar a leitura da realidade específica de seus alunos, podendo assim auxiliá-los na compreensão do espaço em que vivem.

A mesma autora afirma ainda que “o docente de Geografia precisa propor atividades que desenvolvam o raciocínio geográfico, em alunos do ensino fundamental, como pensar o espaço geográfico e como dialogar com esse espaço” (PONTUSCHKA, 1996, p.61).

Para que o aluno se torne construtor de seu conhecimento, cabe ao professor o papel de estabelecer mecanismo de mediação necessária para que os conteúdos e conceitos sejam bem compreendidos pelos alunos, permitindo assim, que eles possam entender as relações estabelecidas no seu ambiente de convívio, e também fora dele. No meio escolar, o conhecimento e a aprendizagem devem acontecer de forma ininterrupta, já que o processo de aprendizagem, estimula o aluno a atuar na construção do seu próprio conhecimento.

O ensino de geografia no campo como parte do processo de aprendizagem, “tem como papel resgatar identidades, fomentar criatividade, colaborar na construção de personalidades equilibradas, capazes de atuar nos diversos espaços da sociedade com o diferencial da ética e da cidadania planetária. Deve-se fazer com que o aluno perceba qual

a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da sociedade de que ele faz parte (escola, família, cidade, país etc.). Um dos maiores objetivos da escola, e também da Geografia, é formar valores de respeito ao outro, respeito às diferenças (culturais, políticas, religiosas), combate às desigualdades e às injustiças sociais” (OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido de diversidade e de identidade, a cidade e o campo, considerados como conteúdo escolar, devem ser concebidos para além das suas formas físicas, considerando a materialização dos modos de vida, o espaço simbólico, o fato de serem formadores de sentidos de pertencimento e de identidade. Esses elementos são fundamentais na formação da cidadania. O aluno precisa compreender o modo de vida da sociedade contemporânea e o seu cotidiano em particular, considerando a diversidade presente nesses espaços. O saber popular tradicional está fundamentado na experiência pessoal, nos seus próprios conhecimentos individuais, aqueles que partilham com outros da mesma geração e que herda da bagagem cultural acumulada, historicamente, por sua coletividade.

Os elementos que dificultam ou impedem a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem “estão ligados ao elevado número de alunos em agrupamento, indisciplina, dificuldades de aprendizagem e desinteresse do aluno; desvalorização do professor; escassez de material didático disponível nas poucas oportunidades para realizar trabalho de campo, como atividades extra-classe e para trocar ideias com colegas” (CARVALHO, 2004).

Nas escolas, no contexto atual, é comum encontrar professores desmotivados, reclamando da falta de interesse dos alunos pelos conteúdos geográficos. É de se considerar que o ambiente escolar no qual os alunos se inserem todos os dias, transformam o ensino em algo monótono e cansativo. Essa configuração da escola reflete a presença da abordagem tradicional dos conteúdos pelas disciplinas escolares, já que ausenta o debate ou abordagens que favoreçam a discussão ou mesmo compreensão das temáticas.

O trabalho de campo surge neste contexto como forma de inovação para o trabalho do professor, e como consequência, no despertar de sensações e emoções “que não se encontrariam em uma aula tradicional, motivando o aluno a adquirir novos conhecimentos de forma prática e prazerosa” (SENICIATO & CAVASSAN, 2004, p. 12).

Entretanto, o ensino de Geografia no campo como parte do processo de aprendizagem, contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas das paisagens do ambiente observado, ampliando os horizontes geográficos ao ir além dos textos e fotografias do livro didático, e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, tais como identificar, distinguir e ampliar o conhecimento adquirido nas escolas, comparando-o com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados.

2.3 A importância da relação professor/aluno na geografia

O processo de aprendizagem pode ser beneficiado quando professor e aluno buscam conhecimentos mútuos de suas necessidades, tendo consciência de sua forma de relacionar-se, respeitando as diferenças.

O professor deverá contribuir para desenvolver em seus alunos a auto-estima, a estabilidade, tranquilidade, capacidade de contemplação do belo, de perdoar, de fazer amigos e de socializar-se. Assim sendo, as instituições escolares não podem dispensar tais conceitos de seu currículo, devendo estimular uma rede mais generalizada de afetividade nas relações interpessoais, no âmbito escolar, e trabalhando intensivamente para gerar oportunidades de integrar o homem na sociedade.

Segundo Morales (1998, p. 61), “a conduta do professor influi sobre a motivação, afetividade e a dedicação do aluno ao aprendizado. Podemos reafirmar que o aluno se vê influenciado por sua percepção em relação ao professor”. O professor deve sempre reforçar a autoconfiança dos alunos, manter sempre uma atitude de cordialidade e de respeito.

Quando se fala na importância da relação professor/aluno no trabalho de campo, reafirma-se que este processo é um fator determinante para a aprendizagem do aluno, o qual para tornar esse processo mais produtivo e prazeroso o professor deverá orientar, propiciar e testar atividades adequadas aos alunos inseridos em campo. Partindo da teoria de Wallon (2003), o desenvolvimento do aluno se faz a partir da interação com grandes variedades de fatores ambientais. O foco da teoria é uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais.

O trabalho de campo é uma prática importante no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, uma vez que o mesmo permite a aproximação do aluno ao que está sendo ensinado. O trabalho de campo leva o aluno a perceber o espaço com

significado, o qual, após esse primeiro contato como o espaço, a relação do aluno e o que ele está experimentando tende a se aprimorar. O aluno sai da sua inércia de mero visitante e passa a se entender como participante daquele local.

O espaço não é neutro, e a noção de espaço que a criança desenvolve não é um processo natural e aleatório. A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente. A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação é um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida. (CALLAI, 2005, p. 231)

Diante desta citação, afirmamos que o trabalho de campo é uma experiência didática e científica, como também uma experiência de vida para os alunos, o qual não é possível desconsiderar o estreitamento da relação professor-aluno neste tipo de atividade em que o compartilhamento de experiências e a troca de conhecimentos são elementos essenciais, se tornando de grande importância para uma educação de qualidade.

As experiências adquiridas com o trabalho de campo vão despertando nos alunos, mudanças conceituais, atitudinais e comportamentais. “A experiência é constituída de sentimento e pensamento. O sentimento humano não é uma sucessão de sensações distintas; mais precisamente a memória e a intuição são capazes de produzir impactos sensoriais no cambiante fluxo da experiência” (TUAN, 1983).

Assim, dar-se a importância da relação professor/aluno no trabalho de campo, aos poucos, o qual vai revelando ao aluno que ele faz parte do meio, do lugar onde mora, do espaço que o cerca e que “não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo” (SANTOS, 2000, p. 114).

Por fim, o enfoque do professor estará centrado em ser aberto para aprender a cada momento, e não em ser correto. Ao professor caberá a tarefa de ensinar seus alunos tomar decisões neste mundo marcado pela pluralidade de informações, tanto em sala de aula como também nos trabalhos de campo. O certo ou errado numa época de tantas transformações, profundas mudanças, acaba sendo uma questão de visão de mundo, porém, estar, ser aberto para aprender a cada momento da vida, saber ver, analisar, fazer perguntas, poder perceber que o conhecimento, cada vez mais, estará sujeito a transformações, será muito mais significativo neste novo contexto. No trabalho de campo,

o professor auxiliará o aluno na coleta da informação, na análise e na elaboração do conhecimento a partir dela e a ênfase não estará mais no certo ou errado, mas, em estar aberto para aprender, desafiar, inovar e transformar o processo ensino-aprendizagem numa aventura dinâmica.

3. CAPÍTULO III:

A IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO ATRAVÉS DOS RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

Neste terceiro capítulo, aborda os resultados dos dados coletados por meio das entrevistas direcionadas aos alunos e professoras, com enfoque na temática referente ao trabalho de campo, o qual buscou colher elementos que determinam os fatores de identificação na importância do trabalho de campo no ensino de geografia, nas turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO.

Para tanto, considerar o que aluno consegue fazer atividades em grupo, segundo Kohl de Oliveira (2003), “é um indicativo de desenvolvimento mental do educando muito melhor do que aquilo que consegue fazer sozinho, ou que já sabe fazer”. No sentido de entender a aprendizagem e centrar a atenção no processo e não somente nos resultados.

3.1 Os resultado dos dados coletados: uma experiência com os alunos das turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO

A experiência na realização da elaboração dos questionários foram intercalados de um conteúdo específico, possibilitando reflexões e identificações sobre os trabalhos de campo como parte do processo de ensino e da aprendizagem, bem como sua importância, cuja realização se deu por meio de pesquisa qualitativa, que dar-se-á em caráter exploratório, isto é, a pesquisa estimulou os entrevistados a pensarem livremente sobre o trabalho de campo, que mostrou aspectos subjetivos e atingiu motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea, que abriu espaço para a interpretação.

Uma pesquisa qualitativa é uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

Para tanto, este trabalho exigiu a realização de entrevistas com os alunos e professoras, o qual gerou reflexões trazidas neste trabalho, onde a escolha dos entrevistados esteve vinculada à necessidade de identificar e compreender o referencial e as práticas de atividade de trabalho de campo da escola escolhida. Para tanto, durante a realização desta experiência, algumas questões foram colocadas de forma bem imediata,

como a escolha da escola e turma, que apesar das dificuldades que a escola impões, revelou-se profundamente instigante, foi agradável e desafiador.

Entretanto, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Tempo Integral Vinícius de Moraes na cidade de Palmas Tocantins, no dia 17 de outubro de 2014, para os alunos das referidas turmas, de forma participativa com a aplicação de questionários para os alunos e professores.

3.2 Análise Qualitativa – Alunos e Professores

À medida em que houve a coleta dos depoimentos dos alunos e de duas professoras, foram sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação, o qual foi possível identificar que o trabalho de campo tenha significado para a aprendizagem, e não apenas como atividade de lazer, por outro lado, este tipo de trabalho nos faz pensar sobre a interação no cotidiano escolar, bem como na interdisciplinaridade, que está cada vez mais presente nas interações da disciplina de geografia.

Assim, os modos de ler, ver e fazer o mundo que vivemos nas perspectivas dos alunos e professoras, nas suas diferenças e semelhanças, a importância de se questionar o quanto e como conhecimentos e práticas educativas estão implicados com a formação do sujeito, conforme acentua nos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Em sua escola, já teve aula de campo por meio da disciplina de geografia neste semestre?

Esta foi a primeira pergunta do questionário direcionada aos alunos, o qual visou saber se *Em sua escola, já teve aula de campo por meio da disciplina de geografia neste semestre?* sendo uma pergunta fechada, com alternativas para respostas. Esta pergunta inseriu em adentrar no interesse em conhecer as atividades de campo no ensino da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, sabendo da sua importância para a aprendizagem de conceitos relacionados com as noções de espacialidade e temporalidade e sua vinculação com as questões socioeconômicas e ambientais locais e globais.

As atividades de campo permite que o aluno desenvolva maior interesse, colaboração e integração, inclusive naqueles que, em outro contexto de aprendizado, se mostram indiferentes ao processo, o qual as atividades de campo poderão desenvolver no

aluno habilidades e capacidades importantes para uma formação integral. Não só isto, mas também poderá ser desenvolvida no aluno motivação para que este enriqueça suas discussões teóricas, colocando sua opinião e tirando suas dúvidas de forma mais livre. Um trabalho de campo, dependendo da como forma conduzido, pode romper com o autoritarismo da sala de aula, onde o professor, estrategicamente domina sua aula. O campo é praticamente impossível de ser dominado, por que não é fechado, é imprevisível, é desafiador para o aluno e também para o professor. O contato direto com a realidade é uma ação pedagógica com grandes potencialidades, deve ser encarado como um prolongamento das aulas.

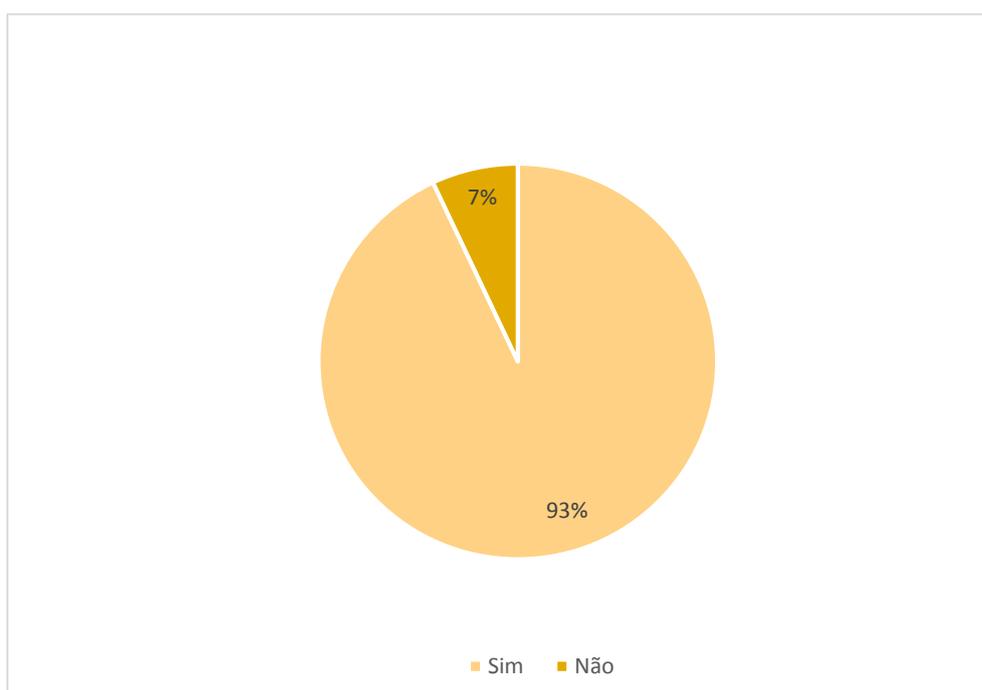


Gráfico 1

Nas respostas da primeira pergunta direcionada aos alunos, conforme *Gráfico 1*, 93% responderam positivamente, que participaram sim da aula de campo, por meio da disciplina de geografia neste semestre na referida escola, somente 7% responderam que não. Este percentual é de certa forma gratificante, fato que demonstra que mesmo com o esforço e investimento considerado mínimo as aulas fora do convívio escolar, para a escola mencionada é algo perceptível e de compreensão emergencial, pelo qual foi possível observar que a aula de campo na disciplina de Geografia é essencial, pois através dela é possível identificar de fato o que é estudado na sala de aula, no campo é possível perceber as diversas interações do homem e o meio.

Importante ressaltar, que a aula de campo em Geografia tem sido um instrumento metodológico que envolve e motiva, agregando teoria e prática e ainda é possível avaliar se as atividades desenvolvidas em sala proporcionaram mudanças nos que participam desse processo, pois é através desse contato real no campo, que se estabelecem relações no que é observado. Onde é possível utilizar as situações externas observando um fato isolado e poder contextualizá-lo no tempo e no espaço.

Gráfico 2: O que você achou de importante da prática de campo?

Esta segunda pergunta *O que você achou de importante da prática de campo?*, também direcionada aos alunos, visou em conhecer a postura individual de cada aluno, no sentido de identificar quais elementos observado na prática de campo, foram considerados importantes, o qual a prática de campo, agregando teoria e prática, por existir os aspectos geológicos trabalhados em sala de aula, é possível avaliar se as atividades desenvolvidas em sala proporcionaram mudanças nas atividades de campo.

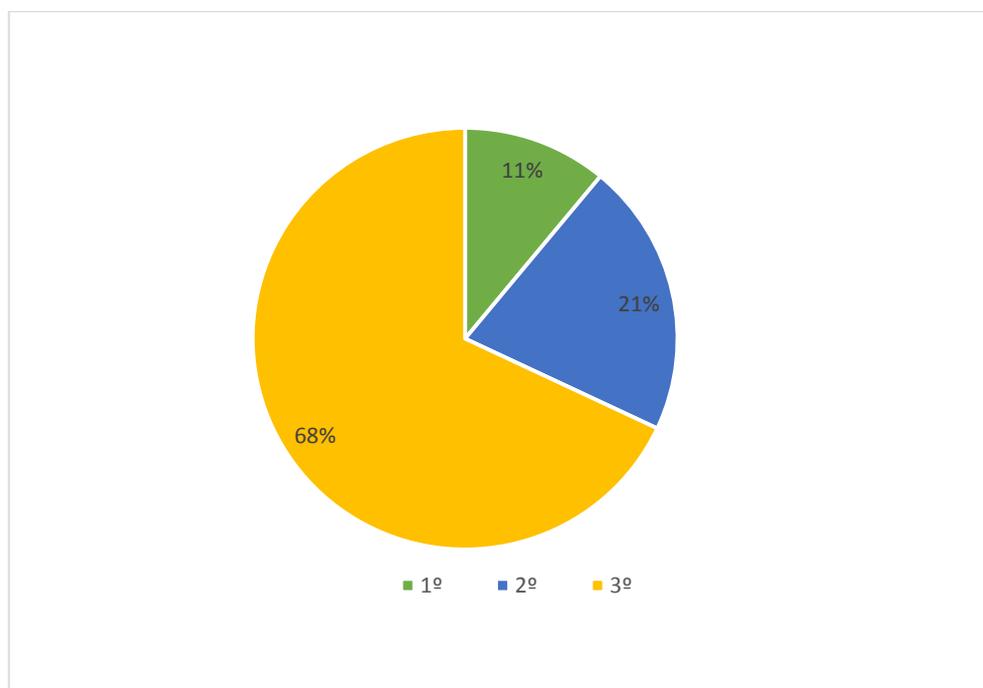


Gráfico 2

Na segunda pergunta, o resultado mostra que a maioria dos alunos, acredita que a importância da aula de campo, se dá a partir do envolvimento com a natureza, para que

o conhecimento possa ser construído, a partir da vivência no cotidiano, com um percentual de 68%, conforme mostra o *Gráfico 2*. Desta forma, percebe-se por meio de suas respostas, que as relações do homem com a natureza é uma questão de sobrevivência, que de geração em geração, esse conhecimento deve ser repassado, sempre ampliado pelas novas descobertas, sendo necessário compreender os diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos lugares e sua relação com a vida cotidiana.

Gráfico 3: Em relação a sua realidade, quais problemas ambientais você mais observou na aula de campo?

A terceira pergunta, *Em relação a sua realidade, quais problemas ambientais você mais observou na aula de campo?*, visou em conhecer se os alunos atentaram na observação de elementos considerados como problemas ambientais, o qual as práticas educativas em educação ambiental não podem estar voltadas somente para as resoluções imediatas e pontuais dos problemas ambientais locais, onde o processo educativo, na perspectiva da educação ambiental é um elemento de transformação social que possibilita o enfrentamento, e não apenas a resolução imediata de problemas socioambientais pontuais.

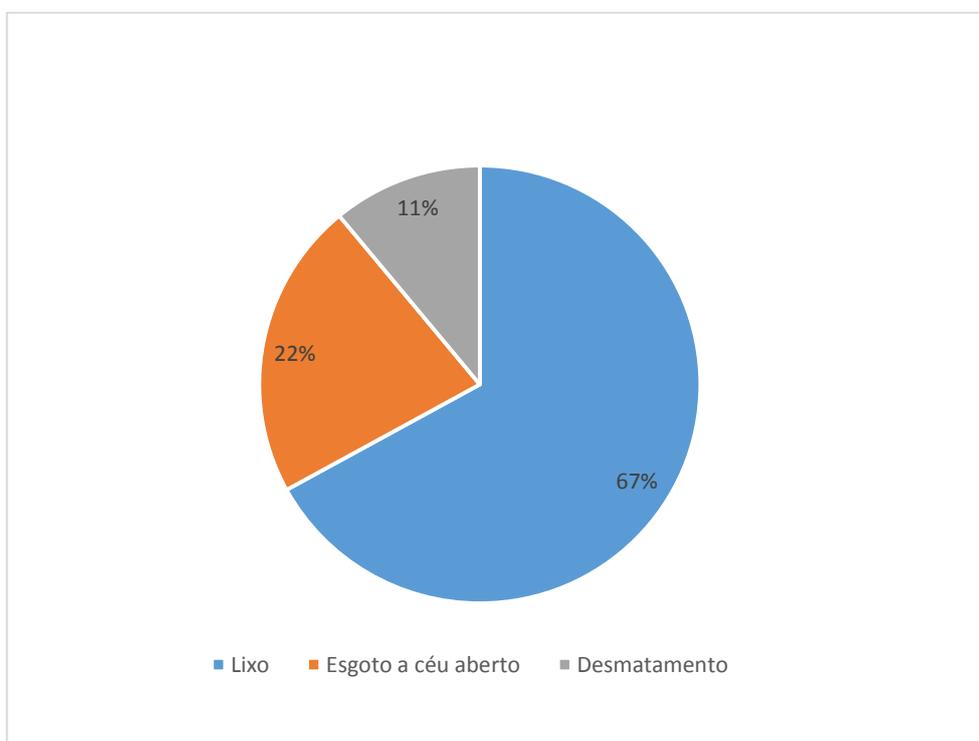


Gráfico 3

Conforme o *Gráfico 3*, os alunos responderam que o lixo é considerado o maior problema ambiental observado na aula de campo, com 67%, o qual é considerado também o maior vivenciado em suas realidades, seguido do esgoto a céu aberto com 22%, apenas 11%, uma minoria observou o desmatamento, como uma outra opção.

Os alunos entenderam que a produção cada vez maior de alimentos e matérias-primas para atender as necessidades da população mundial está provocando muitos problemas ambientais, sendo o maior deles, o lixo.

Apesar de ser indiscutível que os problemas ambientais devam estar entre os assuntos prioritários na sociedade moderna e que as aulas de campo são um instrumento eficiente para o estabelecimento de uma nova perspectiva na relação entre o homem e a natureza, o que se procura nestas respostas é uma necessidade maior de abordagens eficientes nas atividades educativas em ambientes naturais, o qual também se observa que só cuidamos, respeitamos e preservamos aquilo que conhecemos e que a ignorância traz uma visão distorcida da realidade.

Gráfico 4: De que forma você pode contribuir para amenizar esses problemas, na sua escola ou no seu bairro?

A pergunta quarta “*De que forma você pode contribuir para amenizar esses problemas, na sua escola ou no seu bairro?*”, ainda direcionada aos alunos, visou na busca para obter uma percepção de senso dos mesmo, no sentido de levá-los a pensar em ações, que contribuem em melhorias ambientais futuras.

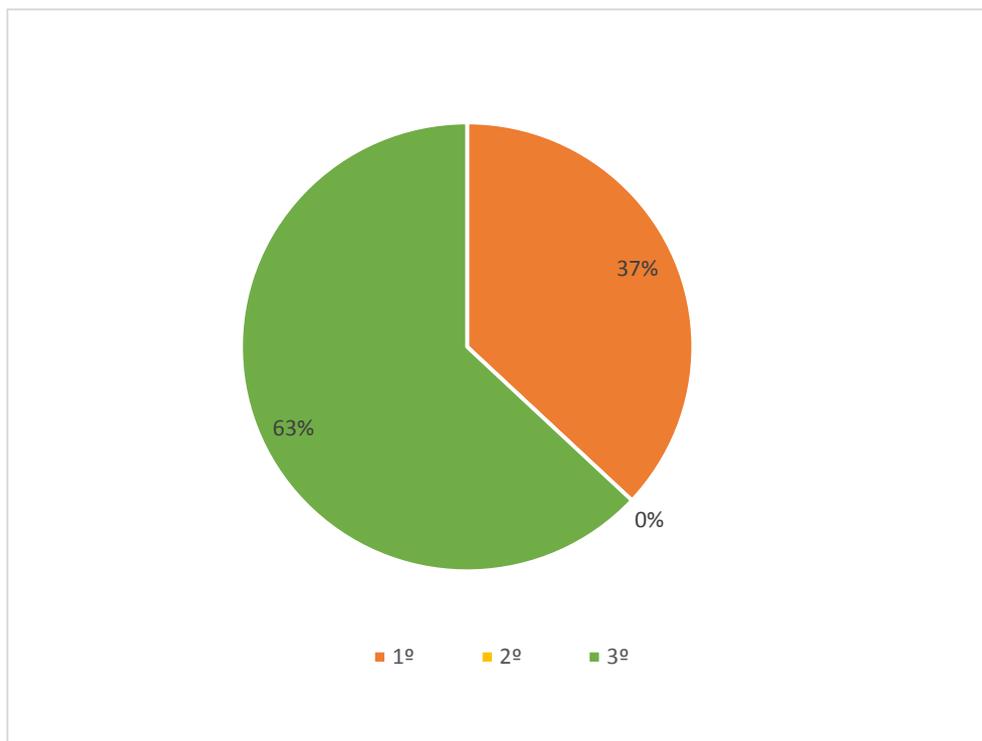


Gráfico 4

No *Gráfico 4*, na quarta e última pergunta, 63% dos alunos afirmaram que devem buscar medidas individuais em aspectos sociais e ambientais, fazendo cada um a sua parte, enquanto o restante, 37% afirmaram que deve-se avançar nos conhecimentos da aprendizagem, por meio da aula de campo e desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade na comunidade, porém, nenhum aluno achou viável buscar conhecimentos somente no livro didático de geografia.

Importante ressaltar, que a consciência individual foi o ponto de partida às transformações que garantirão um ambiente mais equilibrado e harmonioso a todos, o qual se a preocupação efetiva com o meio ambiente, forem confrontados com a necessidade da manutenção da natureza para a manutenção da qualidade de vida de seus descendentes, sem pensar exclusivamente em seus benefícios pessoais imediatos, os benefícios de longo prazo começarão a ser visualizadas, percebidos enfim, pelos humanos, e a conservação deixará de ser uma luta real de uma minoria e retórica da maioria para ser integrada às atividades sociais de todos como um fato normal e necessário à vida.

Nas perguntas direcionadas aos professores, cujo perfil destaca-se somente do sexo feminino com idade entre 31 a 40 anos, o qual possuem de 6 a 10 anos de docência,

sendo acima de 6 anos somente na Escola Municipal de Tempo Integral Vinícius de Moraes, com formação em licenciatura de Geografia.

Nenhuma das professoras entrevistadas, realizaram alguma especialização, fato preocupante. É inegável a necessidade de incentivar e investir na formação continuada dos professores que já se encontram nas salas de aula. Formação esta, que privilegie a compreensão de conceitos e conteúdos a partir conhecimentos didáticos, sendo preciso estabelecer uma reflexão sobre o modelo vigente do processo ensino-aprendizagem, para que estes não perpetuem a reprodução de um ensino tradicional e livresco que historicamente é questionado.

Ainda assim, foi surpreendente as respostas da primeira pergunta direcionada as professoras, o qual, conforme *Gráfico 5*, 100% responderam que sim, que consideram a aula de campo em sua disciplina como procedimento didático, que integra diversas áreas do conhecimento, envolvendo fatos do cotidiano dos alunos.

Gráfico 5: Você realiza atividades da sua disciplina utilizando o trabalho de campo como procedimento didático?

Nesta pergunta “*Você realiza atividades da sua disciplina utilizando o trabalho de campo como procedimento didático?*”, agora direcionada para as professoras das turmas, visou na identificação da realização ou não de trabalhos de campo dentro da disciplina de em Geografia, o qual decorre da grande importância que a realização dessas atividades, podem ser utilizadas tanto para auxiliar o processo ensino-aprendizagem, como para o reconhecimento da realidade que envolve o aluno na compreensão e também na crítica das relações que se estabelecem nesse espaço.

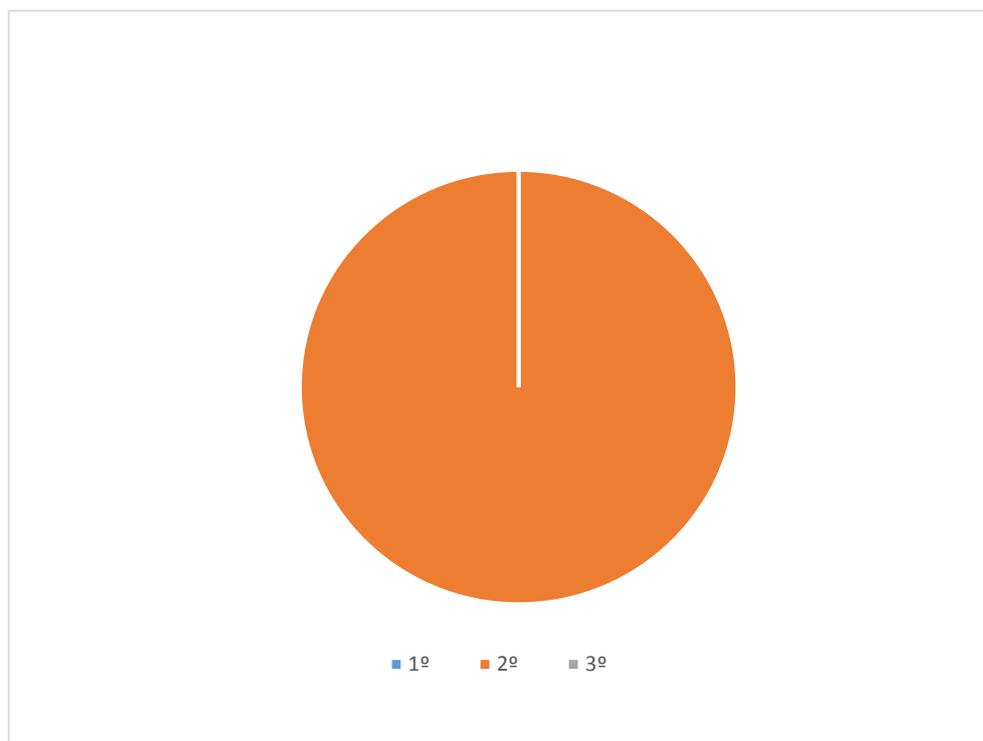


Gráfico 5

Diante disso, ressalta-se que argumentos sobre a importância das atividades de campo, enquanto instrumentos no processo didático, de ensino e aprendizagem, podem ser encontrados dispersos em diversas áreas do conhecimento, considerando assim, a visão que o professor tem do mundo, qual a leitura que ele tem da realidade a sua volta, como vê a sociedade e a influência do seu trabalho pedagógico, enfatizando ainda que é importante que o conteúdo educativo atinja maior significação, e isso irá ocorrer quando o professor conhecer a realidade de que seus educandos fazem parte. Conhecer a realidade local e sua complexidade, relacionando com problemáticas locais, no espaço geográfico eleva o trabalho do professor.

Gráfico 6: Você acredita que o trabalho de campo seja importante para o ensino e a aprendizagem da Geografia?

Na pergunta *Você acredita que o trabalho de campo seja importante para o ensino e a aprendizagem da Geografia?*, também para as professoras, visou na busca de identificar o trabalho de campo como procedimento metodológico, o qual contribui no aprendizado dos alunos, como também momento para reforçar laços afetivos, não

somente com a natureza, mas também entre si, quebrando rotinas e propiciando maior integração.

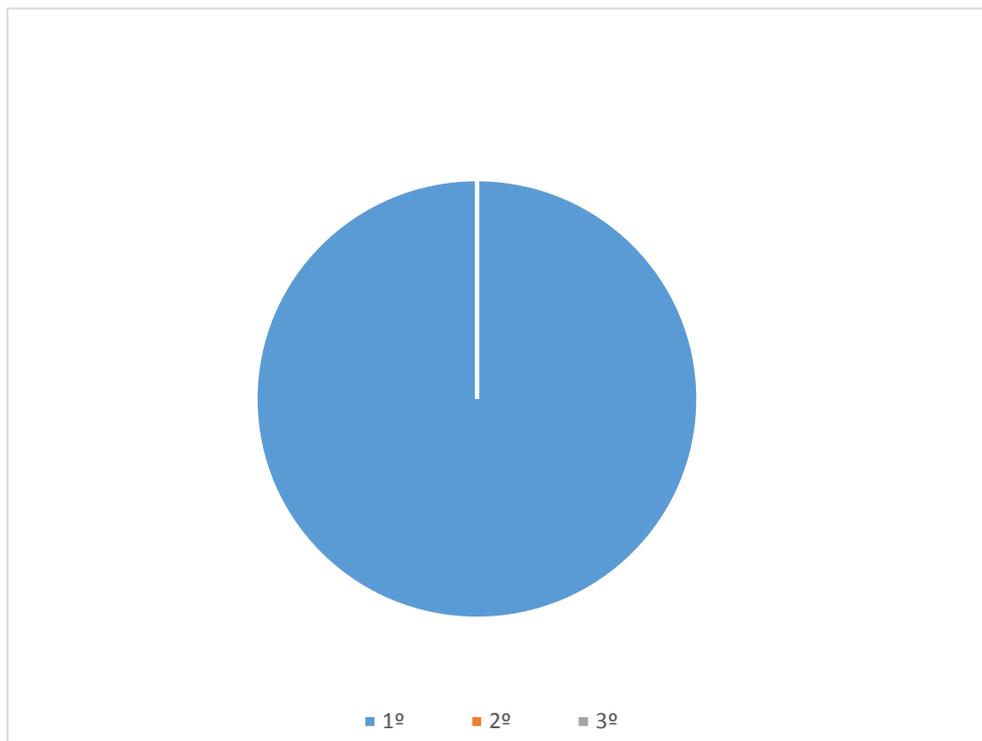


Gráfico 6

Conforme o *Gráfico 6*, também houve 100% de confirmação, entretanto, acreditam que as dificuldades ainda são muitas, como a aceitação da escola de um novo modelo de ensino pautado na prática e vivência.

De fato, o ensino esbarra em várias dificuldades quanto a recursos disponibilizados, principalmente em escolas públicas, porém, isto não isenta os professores das suas responsabilidades com a aprendizagem dos alunos. É evidente que as dificuldades existentes no ensino prejudicam muito a aprendizagem dos alunos, e a ausência de aulas práticas, que envolvam o aluno no processo de ensino-aprendizagem, afeta de forma negativa o ensino da disciplina de geografia, o qual, o professor como educador é quem deve motivar os seus alunos a estudar e desenvolver as competências e habilidades pretendidas para esta disciplina.

Na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com os quais nos deparamos, entre elas, está algumas deficiências no aprendizado dos alunos, onde certas dificuldades no que tange ao ensino da Geografia, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo.

Na terceira pergunta, agora subjetiva “*Aponte alguns desafios para o fortalecimento do trabalho de campo nas aulas de geografia*”, uma das respostas foi bem resumida, o qual afirma-se “que os alunos precisam compreender o meio em que estão inseridos, por meio da observação, para assim descrever o ambiente natural como também o social do qual fazem parte”.

Entende-se que esta resposta, afirma que o ensino no campo também é um processo que contém componentes fundamentais, o qual ensinar geografia no campo aos alunos, é formar valores, ou seja, respeito ao outro, respeito às diferenças, combate às desigualdades. O ensino de geografia nos trabalhos de campo levam os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva.

Hoje, ainda se preocupa muito em dar ênfase às necessidades básicas da vida do cotidiano e para isso se deve trabalhar com o conhecimento que os alunos trazem de casa, ou seja, o conhecimento empírico, considerando os alunos como sujeitos ativos do processo de ensino. Além disso, deve-se buscar a geografia do cotidiano, onde se trabalhará os conhecimentos que os alunos têm, pois a partir destes conhecimentos será mais fácil a compreensão do que se pretende ensinar, o que permiti o diálogo entre o racional e o emocional entre a ciência e o senso comum, entre o concebido e o vivido.

A segunda resposta foi o ancoramento de ideias propostas no livro didático, para que se introduzem sobre o trabalho de campo, onde foi afirmado que “desenvolvendo aspectos como a revelação de novos conteúdos, que decorre da descoberta que a observação investigativa proporciona, paralelamente à interpretação, à análise reflexiva e crítica que possibilita a formulação de noções ou conceitos, bem como a realização das ações, no trabalho docente como ação compartilhada, que coloca o aluno no papel de protagonista de sua própria aprendizagem”.

Diante disso, observa-se a importância que livro didático desempenha no seu papel na escola, principalmente ao uso de uma linguagem mais simplória, assim como uma forma de divulgação dos estudos das ciências.

Cabe ressaltar a importância que vem ganhando a atuação do professor, principalmente no modo como vêm fazendo uso do livro didático, sendo que estes podem transformar essa visão ideológica que traz o livro didático em um adequado instrumento de trabalho, eficientemente capaz de ser aproveitado e adequado a um ensino mais autônomo. Além disso, é necessário que se faça uma análise crítica pelo professor do

material que lhe está sendo oferecido, abrangendo desde a linguagem utilizada até os objetivos apresentados nas unidades.

Porém, concorda-se que a prática de campo, além de ser uma prática eficiente de apreensão e compreensão da realidade, proporciona o desenvolvimento das relações afetivas entre professores e alunos, que para superar os métodos tradicionais de ensino, torna-se necessária uma nova abordagem metodológica que valorize o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos alunos, onde os trabalhos de campo não é simplesmente transmitir o conhecimento ao aluno, mas levá-lo a pensar e refletir sobre os conteúdos, além de dar grande destaque à vida social do mesmo, como fator fundamental para o seu desenvolvimento.

5. CONCLUSÃO

A contribuição que este trabalho procurou oferecer àqueles que se encontram em formação e aos que já se formaram, consiste em um convite para identificarmos, estudarmos e aprendermos com as pesquisas e experiências de outros, onde muitos se preocuparam com uma problemática e, quando se fizer necessário, revermos conceitos a nós transmitidos ou por nós construídos.

O presente trabalho teve o objetivo de identificar a importância do trabalho de campo no ensino de geografia, nas turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, na cidade de Palmas/TO, por meio de análises das possibilidades e as condições de realização de trabalho de campo nas turmas de 6ª série da Escola Vinícius de Moraes.

Os resultados revelaram um quadro favorável quanto a utilização das atividades de campo como parte do processo ensino aprendizagem, visto que é possível perceber que o desempenho dos alunos nas atividades de campo é participativo e propositivo, o qual este trabalho permitiu que curiosidades sobre o tema fossem manifestadas, o que não significa dizer que todas as dúvidas foram esclarecidas, mais considero um tema instigador que procurou abordar as instâncias educacionais pelas quais o indivíduo caminha: família, escola e sociedade.

A temática abordada ainda possui um imenso leque para mais discussões, entretanto, demandou um grande esforço na busca de referencial teórico que auxiliasse no conhecimento para a conclusão do mesmo, pois falar sobre o trabalho de campo na disciplina de geografia, é dar importância às vertentes geográficas, uma vez que ele comprova que todos aqueles conceitos cansativos e expostos de maneira enciclopédica a respeito da Geografia, na verdade esconde uma grande teia constituída de informações que se inter-relacionam, de maneira que uma depende diretamente da outra.

Foi um trabalho enriquecedor, tanto de um ponto de vista individual como acadêmico, onde o esboço, a construção, o desenvolvimento, a abordagem e suas vertentes e necessárias delimitações para estudo, como para a educação de modo geral, ou seja, a oportunidade de refletir sobre as manifestações comportamentais, as possíveis causas e consequências de posturas, bem como as complicações das atividades de trabalho de campo, foi possível identificar e compreender a realidade vivida pelos envolvidos neste processo, o que ajuda a modificar e rever pontos de vista, assim como aprimorar aqueles que já sejam positivos.

Este trabalho, oportunizou uma riqueza de detalhes que foram aprendidos com a busca de informações e conhecimentos, no âmbito das práticas e modos de vida que podemos trazer para nossa realidade e passá-las adiante. Além disso, este trabalho fez refletir a importância de valorizar o trabalho de campo, como o olhar geográfico deve se submeter à observação, análise e compreensão conforme a realidade em que se insere cada lugar, o qual possui imensas diversidades geossociais que garantem riquezas de detalhes e características singulares.

Por fim, não basta somente sair do entorno escolar, é necessário realmente explorá-lo, re-conhecer, identificar-se e tornar-se parte integrante do mesmo para então procurar descrevê-lo, o qual este trabalho recomenda-se diante da pesquisa aplicada para a escola aprofundar a temática, em aproximar o estudo geográfico aos alunos para estabelecer contato da realidade a ser vivenciada, de maneira a estimular a curiosidade e o interesse pelo estudo da geografia, levando-os a curiosidade em saber a partir de questionamentos e associações com o meio, de modo que houver a interdisciplinaridade, pelo qual, na Geografia a busca pelo entendimento do espaço geográfico pelos alunos é um anseio do professor, um dos caminhos para chegar a essa compreensão é o campo, nas atividades de campo o aluno tem a possibilidade de ter uma visão mais detida e investigativa sobre a realidade a qual está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.

CAVALCANTI, S. L. de. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, A. U. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: A. U. de OLIVEIRA et al (orgs). **Para onde vai o ensino de Geografia**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991. p. 135-144.

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia para o século XXI. In: **Caderno Prudentino de Geografia (17)**. Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.

PONTUSCHKA, N. N. **A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares**. São Paulo, 1994. 280 p. Tese (Doutorado em Educação), USP.

COMPIANI, M. & CARNEIRO, C. D. R. 1993. **Os papéis didáticos das excursões geológicas**. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, n.1-2, p.90-98.

CORREA, R. L. 1996. Trabalho de campo e globalização. Trabalho apresentado no colóquio **O discurso Geográfico na Aurora do século XXI**. Programa de pós-graduação em Geografia - UFSC. Florianópolis: 27-29 de novembro de 1996.

COMPIANI, M. A relevância das atividades de campo no ensino de Geologia na formação de professores de Ciências. **Cadernos IG/UNICAMP**, v.1, n.2, p.2-25.

FANTINEL, L. M. **Práticas de campo em fundamentos de geologia introdutória: papel das atividades de campo no ensino de fundamentos de geologia no curso de geografia**. Campinas: Inst. Geociências UNICAMP. 2000. (Dissert. mestrado em Educação Aplic. Geociências).

SCOTERGAGNA, A. Trabalhos de campo nas disciplinas de geologia introdutória: cursos de Geografia no Estado do Paraná. Campinas, 2001. 122p. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências, UNICAMP

BRAUN, S. Rompendo os muros da sala de aula: O trabalho de campo como uma linguagem no ensino de geografia. Porto Alegre, 2005. 15p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade do Rio Grande do Sul

ANEXOS

ANEXO 1



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Ciências Humanas - ICH

Departamento de Geografia - GEA

Professora Orientadora: Karla Christina Batista França

Prezado Aluno (a),

Esta entrevista destina-se a formulação do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia à Distância, da Universidade de Brasília EAD - Ano 2014.

Título: A importância do Trabalho de campo no ensino de geografia para as turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinicius de Moraes

Aluna: Sueldenice Martins Glória

Questionário para os alunos

1. Perfil

a) Nome do aluno (a) entrevistado (a) – Não Obrigatório:

b) Sexo: () Feminino () Masculino

c) Faixa etária: () 10-12 anos () 13-15 anos () Acima de 15 anos

d) Turma: () 6ª série A () 6ª série B

2. Em sua escola, já teve aula de campo por meio da disciplina de geografia neste semestre?

() Sim

() Não

3. O que você achou de importante da prática de campo?

Do ambiente fora da sala de aula, que mostrou elementos novos, como as árvores e as plantas nativas.

Do conhecimento adquirido para promover mudanças de valores e posturas em relação à natureza.

Do envolvimento dos alunos com a natureza, para que o conhecimento possa ser construído, a partir da vivência no nosso cotidiano.

4. Em relação a sua realidade, quais problemas ambientais você mais observou na aula de campo?

Lixo

Esgoto a céu aberto

Outro. Qual? _____

5. De que forma você pode contribuir para amenizar esses problemas, na sua escola ou no seu bairro?

Avançar nos conhecimentos da aprendizagem, por meio da aula de campo e desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade na comunidade.

Buscar conhecimentos somente no livro didático de geografia.

Buscar medidas individuais em aspectos sociais e ambientais, ou seja, fazer a minha parte.

ANEXO 2



Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Ciências Humanas - ICH
Departamento de Geografia - GEA

Prezado Professor (a),

Esta entrevista destina-se a formulação do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia à Distância, da Universidade de Brasília EAD - Ano 2014.

Título: A importância do Trabalho de campo no ensino de geografia para as turmas de 6ª série da Escola de Tempo Integral Vinicius de Moraes

Aluna: Sueldenice Martins Glória

Questionário para os professores

Perfil

- a) Nome do professor (a) entrevistado (a): _____
- b) Sexo: () Feminino () Masculino
- c) Faixa etária: () 20-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos () acima de 50 anos
- d) Quantos anos tem de docência? () 1-5 anos () 6-10 anos () acima de 10 anos
- e) Quantos anos tem de docência nesta escola? () 1-4 anos () 4-6 anos () acima de 6 anos
- f) É formado em licenciatura de Geografia? () Sim () Não
- g) Se sim, quantos anos tem de docência em geografia? () 1-4 anos () 4-6 anos () acima de 6 anos
- h) Ao longo da docência, você realizou alguma especialização? () Sim () Não
Se sim, qual: _____

1. Você realiza atividades da sua disciplina utilizando o trabalho de campo como procedimento didático?

() Sim. Porque no campo o aluno pode desenvolver sua visão crítica e cidadã do meio em que estão inseridos, sempre correlacionando teoria com a prática.

() Sim. Porque traz questões do trabalho interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento, que envolve fatos do cotidiano dos alunos.

() Não. Porque existem restrições na infraestrutura dos serviços oferecidos, os alunos precisam andar e a aula geralmente é conduzida com todos em pé. Há sensação de medo, desconforto, além de ser cansativa.

2. Você acredita que o trabalho de campo seja importante para o ensino e a aprendizagem da Geografia?

() Sim. Mais acredito que as dificuldades ainda são muitas, como a aceitação das escolas de um novo modelo de ensino pautado na prática e vivência.

() Sim. Mais há na escola, dificuldade de transporte e apoio para a saída a campo dos alunos.

() Não. O processo de aprendizagem da geografia associado à cultura, à identidade, ao cotidiano e ao modo de vida dos alunos, pode ser trabalhado no envolvimento da pesquisa documental, bibliográfica, bem com atividades em sala.

3. Aponte alguns desafios para o fortalecimento do trabalho de campo nas aulas de geografia.
